

Inventando o Futuro

REINVENTANDO O FUTURO

Glícia Mendes Pereira



Salvador Dalí: Criança Geopolítica Assistindo ao Nascimento do Novo Homem.

O pensamento do poeta Ferreira Gullar expresso na frase "o homem é uma invenção de si mesmo" nos serve como provocação para pensarmos a escola em relação ao tema "reinventando o futuro". Nos últimos duzentos anos, os saberes e práticas que compõem a organização escolar nos fizeram crer na possibilidade de as crianças e os jovens passarem com sucesso por essa instituição. Dessa forma, esse processo de escolarização, comprometido com a ordenação disciplinar dos currículos e com o poder disciplinar dos tempos e espaços, se propôs assegurar a universalização das oportunidades escolares.

No entanto, constata-se que essa ordem pretendida pela modernidade não passava de uma grande narrativa. Assim, a tentativa de pensarmos as questões que nos incomodam com a atual organização escolar passa pela percepção de que as promessas modernas de justiça, progresso, felicidade, entre outras, não se realizaram.

O mundo moderno precisou organizar uma determinada ordem para administrar os interesses de poucos. A pedagogia não foge desse

modelo, pois prescreve um currículo, institui ritos, instaura classificações, hierarquias que presentificam a exclusão de alunos/as no interior dos espaços escolares.

Como nos diz Bujes (2005), no mundo da escola pensa-se em previsibilidades e classificações e, com esses registros, em uma criança ou jovem universal, a quem não parecem afetar as oportunidades que a vida lhe deu.

Como, então, pensar uma outra escola, uma outra criança, um outro jovem? Buscando um olhar sociológico, recorro ao verbete "invenção" em um dicionário de sociologia e encontro a definição deste termo associado a um aspecto de permanente mudança da história humana. Nesse sentido, muitos autores corroboram a idéia de que as invenções raramente resultam de um único ato criativo, mas, em geral, de uma série de respostas inovadoras, por vezes no decorrer de muitos anos, a partir das necessidades percebidas pelo homem (BOTTOMORE; OUTHWAITE s/d).

Retomo o pensamento do poeta maranhense e sua tese de que o homem é uma invenção de si mesmo nos chamando a atenção para o fato de que a humanidade vive imersa em uma cultura gestada a partir de nossas necessidades. Não existem leis, normas, comportamentos que não mudem ou não se transformem.

Nesse sentido, podemos pensar juntos com o poeta nas possíveis contribuições da educação, da arte e da ciência para a criação de outra cultura apoiada em valores mais justos.

E, no âmbito dessas possibilidades, imaginarmos uma cultura escolar em que os ritos, as regras deixem marcas visíveis da inclusão de todos/as nossa/as alunas/os, pois acreditamos que outro mundo é possível.

.....

**✓ Glícia Mendes Pereira: Mestranda do ProPEd/UERJ.
Professora da Rede Municipal de Petrópolis.**

Referências bibliográficas (ou textuais):

BOTTOMORE, Tom; OUTHWAITE, William. Dicionário do pensamento social do século XXI. Rio de Janeiro: Zahar, s/d.

• *BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Discurso, escola e cultura. In: SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Cultura, poder e educação. Canoas: ULBRA, 2005. p. 185-196.*